

A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS TERAPÊUTICOS PARA FAMILIARES DE DEPENDENTES QUÍMICOS

MARCIELE BARCELOS ÁVILA ¹; DIONATAN DOS SANTOS DELEVATI ²;
KAREN KATIANE MOREIRA MEDEIROS ²; EDUARDO MASSOCO RIOS ³

¹ Universidade Federal do Pampa – marcieleba@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Pampa – enf_dionatan@hotmail.com

² Universidade Federal do Pampa- moreira86medeiros@hotmail.com

³ Universidade Federal do Pampa – eduardo_m_rios@live.com

1. INTRODUÇÃO

O uso demasiado de álcool e outras drogas tornou-se um grave problema de Saúde Pública. Visto que, segundo os dados do Relatório sobre Drogas da Organização das Nações Unidas (UNODC, 2012), 27 milhões de pessoas consomem abusivamente substâncias psicoativas o que representa 0,6 % da população mundial.

Diante desse contexto é possível constatar a importância da consolidação de estratégias que visem promover a educação, a prevenção, o acompanhamento e o tratamento dos dependentes químicos e seus familiares. Certamente, os Centros de Atenção Psicossocial a usuários de Álcool e outras Drogas (CAPS AD) consiste em uma dessas estratégias, sendo que, o objetivo dessa instituição é realizar uma assistência integral aos pacientes com transtornos decorrentes do uso constante de substâncias psicoativas.

O atendimento aos usuários é formado por um planejamento terapêutico que inclui atividades como orientação em saúde, psicoterapia individual ou em grupo, oficinas e tratamento medicamentoso que sempre devem respeitar a individualidade e as necessidades de cada usuário (SOUZA et al. 2007).

Entretanto, a assistência oferecida pelo CAPS AD não deve ser restrita somente aos dependentes químicos, pois, os seus familiares são profundamente afetados por essa realidade e enfrentam diversas mudanças e dificuldades. Como consequência disso eles podem sofrer diversos prejuízos como a sobrecarga física e emocional, sendo que, isso pode gerar adoecimento, déficit na qualidade de vida, sentimentos negativos como angústia, culpa, impotência e medo, desequilíbrios emocionais, prejuízos no vínculo familiar e dificuldades socioeconômicas.

Sendo assim, a assistência aos familiares no CAPS AD é de extrema importância para que os mesmos possam ser orientados e acolhidos. E umas das maneiras mais eficazes de realizar esse atendimento e através dos grupos de apoio considerado um dos principais recursos terapêuticos no âmbito da saúde mental (MEDEIROS et al. 2013).

Neste trabalho, objetiva-se descrever a importância das práticas de atenção à saúde da família de dependentes químicos tendo como foco principal os grupos terapêuticos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em três bases de dados: SciELO (Scientific Eletronic Library Online) LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). As palavras chaves utilizadas para a coleta do material foram: Centro de Atenção Psicossocial, Atenção à família. Adotaram-se como critérios de inclusão: o texto estar em formato de artigo, idioma português e ter sido no publicado nos últimos dez anos (2004 a 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão de literatura realizada na base de dados resultou em 36 publicações no SciELO, 69 no LILACS e 25 na BDENF. Dezoito artigos foram encontrados em duas bases de dados e cinco artigos em três bases distintas. Portanto, foram descartados os trabalhos que eram repetidos ou não condiziam com objetivo do estudo, sendo assim, foram analisadas oito publicações que tratavam da importância das práticas de atenção à saúde da família dos dependentes químicos.

Segundo Azevedo e Miranda(2010), os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas são instituições capazes de gerar um cuidado centrado na reabilitação psicossocial dos pacientes e seus familiares por intermédio de um processo de trabalho em saúde caracterizado pelo acolhimento, atenção integral, humanização, vínculo e corresponsabilização. De acordo com Alvarez et al. (2012) a família tem um importante papel na recuperação do dependente químico sendo a principal fonte de apoio e motivação para o paciente.

Entretanto, os familiares não devem ser vistos somente por essa perspectiva, pois, eles passam por experiências e mudanças traumáticas e isso pode ocasionar prejuízos físicos e emocionais. Os estudos de Reis e Moreira(2012) também reforçam essas afirmações evidenciando que os familiares dos dependentes químicos sentem-se sobrecarregados e sofrem muito com as situações adversas e conflituosas. Portanto, precisam de um atendimento terapêutico para aprender a lidar com estas situações e amparar o seu familiar de maneira mais adequada, não permitindo que ele interfira em suas expectativas e qualidade de vida.

Conforme Borba et al. (2008), com a implantação dos novos modelos de serviços em Saúde Mental, o portador de transtorno psíquico passa uma parte do dia na instituição de saúde e no restante do tempo geralmente convive com seus familiares para tentar resgatar a cidadania e os vínculos afetivos. Contudo, essa convivência pode ser desarmoniosa, pois, nem todas as famílias dispõem de estrutura e recursos para coexistirem com essa situação. Podendo assim enfrentarem uma realidade permeada por sentimentos de desespero, impotência, confusão, ansiedade, preocupação e sofrimento resultando muitas vezes em enfermidades e tensões. Isso ressalta a importância da inserção dos familiares em grupos terapêuticos, visto que, nesse ambiente eles terão a oportunidade de conviver com pessoas que passam por problemas semelhantes e serão acolhidos, escutados, compreendidos e orientados.

De acordo com Moraes et al. (2009), as práticas assistências dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas focam apenas nas necessidades dos dependentes químicos deixando muitas vezes as

dificuldades dos familiares passarem despercebidas. Duarte e Kantorski(2011) salientam que a consolidação de uma assistência integral aos familiares de dependentes químicos constitui-se em um grande desafio para os profissionais da saúde, pois, é responsabilidade dos mesmos a criação de estratégias e busca de capacitação e recursos para desempenhar essa função. Já, Pegoraro e Caldana(2008) enfatizam na importância dos grupos para o conhecimento do contexto de vida dos dependentes químicos e seus familiares, sendo que, assim será mais fácil e efetivo criar estratégias que promovam a reabilitação e a reinserção social do paciente e a atenção integral aos seus familiares.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar, através do estudo, que a atenção à família dos dependentes químicos ainda é negligência, visto que, assistência profissional tem como foco principal atender as demandas dos pacientes. Entretanto, o uso abusivo de álcool e outras drogas não afetam somente a vida do dependente. Pois, a família torna-se co-dependente dessa doença, ou seja, sofre com enfermidades, tensões, sentimentos negativos, sobrecarga física e psicológica. Sendo assim, eles precisam de acompanhamento terapêutico para enfrentar essas situações adversas.

Os grupos terapêuticos constituem-se em importante método para promover uma assistência integral e humanizada aos familiares no CAPS AD, pois, essa terapia permite a convivência entre famílias com dificuldades similares, é um ambiente propício para ações como orientações, acolhimento e troca de informações. Além disso, os grupos terapêuticos favorecem o diálogo e a criação de vínculo entre os familiares e os profissionais da saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, J; KANTORSKI, L. P.; GONÇALVES, S. E.; MIELKE, F. B.; GUADALUPE, D. B. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas e Redução de Danos: novas propostas, novos desafios. **Rev. Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 15(2):210-720, abr/jun 2007.

MEDEIROS, K.T.; MACIEL, S.C.; SOUSA, P.F.; SOUZA, F.M.T. Representações Sociais do Uso e Abuso de Drogas entre Familiares de Usuários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 269-279, abr./jun 2013.

AZEVEDO, D.M; MIRANDA F.A.N. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSAD do Município de Natal-RN: com a palavra a família. **Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem** 14 (1): 56-63, jan/mar 2010.

ALVAREZ, S.Q; GOMES, G.C; OLIVEIRA, A.M.N; XAVIER, D.M. Grupo de apoio/Suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre 33 (2):102-108, jun 2012.

REIS, H.F.T; MOREIRA, T.O. O *crack* no contexto familiar: uma abordagem fenomenológica. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 22(4): 1115-23, ou/dez 2013.

BORBA, O.L; SCHWARTZ, E; KANTORSKI, L.P. A sobrecarga da família que convive com a realidade do transtorno mental. **Acta Paul Enfermagem** 21(4):588-94, 2008.

MORAES, L.M.P; BRAGA, V.A.B; SOUZA, A.M.A; ORIÁ, M.O.B. Expressão da codependência em familiares de dependentes químicos. **Rev. Min. Enfermagem**13(1): 34-42, jan./mar 2009.

DUARTE, M.L.C; KANTORSKI, L.P. Avaliação da atenção prestada aos familiares em um centro de atenção psicossocial. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. Brasília 64(1): 47-52 jan/fev 2011.

PEGORARO, F.R; CALDANA, R.H.L. **Comunicação saúde educação** v.12, n.25, p.295-307, abr./jun 2008.